

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A DOR CRÔNICA: O CASO DA FIBROMIALGIA

Alan Camargo Silva, UFRJ, alan10@zipmail.com.br

Resenha de: MATTOS, R. S. (Org.). **Dor crônica e fibromialgia**: uma visão interdisciplinar. Curitiba: CRV, 2019.

Licenciado em Educação Física, mestre e doutor em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o organizador do livro, Rafael da Silva Mattos, atua como Professor Adjunto do Instituto de Educação Física e Desportos da mesma Instituição. A sua formação como Bacharel em Filosofia pela UERJ e a inserção como membro-pesquisador do Grupo de Pesquisa Racionalidades em Saúde: sistemas médicos e práticas complementares e integrativas da Universidade Federal Fluminense (UFF) permitem contemplar uma perspectiva total, global ou holística do organizador sobre a dor fibromiálgica. Além disso, grande parte da sua prática profissional está/ esteve envolvida em um projeto ligado ao tratamento interdisciplinar para pacientes com fibromialgia também na UERJ.

“Dor crônica e Fibromialgia: uma visão interdisciplinar”, publicada pela editora CRV em 2019, faz parte da trajetória ou carreira acadêmico-profissional do organizador que vem se estabelecendo por distintos referenciais teórico-metodológicos das Ciências Humanas e Sociais em Saúde. Em termos gerais, ao abordar e apontar as múltiplas formas de compreender a dor crônica e a fibromialgia, o livro objetiva problematizar e aprofundar análises em torno de questões mais amplas que cercam o corpo, a saúde, a doença e as práticas corporais.

Assim, argumenta-se, portanto, a relevância da leitura desse livro: em primeiro lugar, os textos conseguem fazer pensar como a dor crônica pode implicar em uma ruptura biográfica do sujeito (BURY, 2011), dado este importante para qualquer intervenção em saúde. Em segundo lugar, a obra demarca campos de saberes e práticas que são considerados complexos na medida em que a fibromialgia retrata um corpo que

sofre, por vezes, de maneira inapreensível ou incompreensível pelos Outros (ARAGON, 2010). Por fim, mas não menos importante, os capítulos instigam o leitor a refletir na forma como lidar com o público fibromiálgico a fim de criar condições mais favoráveis para a adesão e manutenção do tratamento (JAHAN *et al.*, 2012; THEOHARIDES *et al.*, 2015).

Nesse sentido, iniciando com o prefácio e terminando com um texto do organizador, a coletânea apresenta 21 capítulos distribuídos em sequência sem divisão ou organização em seções, totalizando 300 páginas de leitura. No entanto, para o presente manuscrito, foi possível realizar o exercício de agrupar os capítulos por eixos temáticos, a saber: a) Articulações e abordagens das humanidades; b) Práticas corporais e possibilidades de intervenção; c) Experiências de tratamento interdisciplinar.

Em relação ao primeiro grupo de capítulos aqui intitulado de “Articulações e abordagens das humanidades”, a obra brinda o leitor com os seguintes textos: “Falar de si, falar de fibromialgia: sobre dor, linguagem e terapêutica consoante Walter Benjamin”, “Micropolítica da dor e sofrimento: breve ensaio conceitual sobre o corpo e a sua (in) utilização no capitalismo atual”, “Fibromialgia e os desejos que explodem no corpo”, “Fibromialgia e subjetividade: para além da dor”, “Fibromialgia: Canguilhem e a normatividade vital”, “Fibromialgia e terapêutica: sintomas, curas e a abordagem da medicina corpo-mente”, “Dor e cultura: um ensaio sobre as múltiplas percepções de dor”, “Corpo, masculinidade e dor: refletindo o campo das práticas corporais e esportivas”, “No paraíso dos analgésicos: uma análise da construção simbólica da dor no imaginário da publicidade de medicamentos”, “A determinação social no processo saúde-doença da fibromialgia” e “Mindfulness no tratamento da dor crônica e da fibromialgia”.

Majoritariamente em tom ensaístico, esse coletivo de textos compreende a dor crônica e a fibromialgia com base em clássicos referenciais filosóficos e psicossocioculturais. Os capítulos abordam a existência do sujeito ora por elementos mais voltados ao social, cultural e econômico, ora dando ênfase às percepções psicológicas. Ainda há capítulos que também utilizam marcos filosóficos para (re) pensar a dor e a própria fibromialgia no cenário da contemporaneidade.

Os capítulos desse eixo temático transitam entre questões teóricas do campo das humanidades até as possíveis aplicações e tensões conceituais com o foco da obra. Nesse contexto, a vivência e a experiência com a dor se tornam palco de discussões para

além do marcador biológico. É justamente no cruzamento entre as numerosas teorias sustentadas e utilizadas pelos autores de diferentes áreas de saber em que o livro se destaca haja vista a oportunidade do leitor de (re) visitar (novas) lentes para compreensão da dor crônica e da fibromialgia (mas não somente...).

Já os capítulos que compõem o eixo aqui denominado de “Práticas corporais e possibilidades de intervenção” são: “Yoga e a dor crônica”, “Os efeitos do método Pilates nos sintomas da fibromialgia: uma abordagem crítica e reflexiva”, “Exercício físico e fibromialgia: recomendações, cuidados e estratégias de intervenção”, “Prescrição dos treinamentos aeróbicos e de força para pessoas com fibromialgia”, “Prescrição do treinamento de flexibilidade para pessoas com fibromialgia”, “Dor crônica e atividades aquáticas” e “Prevenção das dores lombares com o fortalecimento e aumento da estabilidade do CORE: propostas de exercícios específicos”.

Em função da formação e da inserção acadêmico-profissional do organizador do livro, o movimentar-se emerge como um componente terapêutico substancial para a dor crônica e a fibromialgia. Nesse sentido, distanciando-se relativamente do exercício físico como um dispositivo técnico-científico com base no estatuto estatístico-biomédico medicalizante, os capítulos supracitados sugerem orientações e recomendações de como conceber ou lidar com determinadas práticas corporais, destacando, por vezes, os seus benefícios biopsicossociais para o público fibromiálgico.

Dessa maneira, sob a ótica de humanizar as práticas corporais, os autores assumem a perspectiva de ampliar os objetivos com os exercícios físicos para além de almejar, de forma mensurável, a aptidão física relacionada à saúde ou à *performance*. Condições de acolhimento, atenção ou cuidado integral, laços sociais, sensibilidade ou simetria afetivo-comunicativa do profissional de saúde com seu público, relações com o meio ambiente e vínculos de pertencimento social são alguns dos aspectos elencados e delineados pelos autores para maior adesão e manutenção das práticas corporais. Em suma, esses capítulos sugerem que a intervenção em saúde com o movimentar-se não foque exclusivamente no objeto dor ou síndrome, mas no sujeito o valorizando em seus condicionantes existenciais.

No que diz respeito aos textos agrupados em “Experiências de tratamento interdisciplinar”, destacam-se: “Tratamento interdisciplinar para pacientes com fibromialgia: 18 anos de experiência na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)”, “Tratamento interdisciplinar para pacientes com fibromialgia: saúde e

qualidade de vida” e “Empoderamento, interdisciplinaridade e pesquisa-ação participativa no cuidado a pessoas que vivenciam fibromialgia e suas famílias”.

A partir do prisma de análise interdisciplinar, o livro também apresenta relatos no sentido de apresentar os limites e as potencialidades de construção e desenvolvimento de projetos que tratam especialmente dos pacientes com fibromialgia. Os capítulos esclarecem desde a idealização das iniciativas institucionais até os possíveis resultados com os programas de cunho interdisciplinar.

Dentre outros fatores, como os inegáveis benefícios físico-orgânicos das práticas corporais, os textos apontam que as estratégias compartilhadas de empoderamento ou emancipação do sujeito, assim como, as redes de cuidado servem como condição *sine qua non* para a melhora da qualidade de vida dos sujeitos fibromiálgicos. O autocuidado e a competência de agenciar a própria vida por meio de uma educação crítico-reflexiva e dialógica acerca do processo saúde-doença são um dos principais pontos problematizados pelos autores, pois propiciam autonomia e conscientização dos sujeitos diante das suas circunstâncias de viver.

Em síntese, os eixos temáticos aqui delimitados demonstram a robustez teórico-empírica da obra e oferecem um panorama amplo e atual acerca da dor crônica para aqueles que atuam ou desejam atuar com esse público. Sem dúvida, as distintas abordagens (ou os múltiplos olhares) acerca da fibromialgia contemplados no livro concretizam ou legitimam a clássica ideia acerca da dor como um dado de sofrimento derivado de inúmeros fatores ou instâncias da vida (LE BRETON, 1999).

Assim, ainda que Rafael da Silva Mattos já tenha se debruçado sobre essa temática como (co) autor em outras publicações (MATTOS; LUZ, 2012; MATTOS, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2017) desde principalmente a sua tese de doutorado (MATTOS, 2011), o organizador do livro oportuniza autores e pesquisadores de diferentes campos de saber a se reunirem com a proposta de aflorar a captação da experiência dos sujeitos e estimular a escuta daquelas pessoas acometidas por essas dores. Em outras palavras, a visão interdisciplinar sobre a dor crônica defendida com vigor pelo livro indica a necessidade de práticas em saúde menos universalistas, individualistas, prescritivistas, utilitárias e instrumentais no sentido físico-orgânico e presenteia o leitor com a amplitude da realidade cultural, social, econômica e psicológica dos fibromiálgicos.

Ressalta-se que a coletânea poderia ter avançado nas noções de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade e na própria ideia de interdisciplinaridade com o intuito de esclarecer e enriquecer, de modo mais aprofundado, a importância das formas de articulação das disciplinas para compreender o objeto em tela, principalmente no cenário do campo da Saúde. Entretanto, indubitavelmente, “Dor crônica e Fibromialgia: uma visão interdisciplinar” potencializa e sensibiliza acadêmicos, profissionais e gestores do campo da Saúde para uma compreensão sobre corpo que ultrapassa a fragmentação de saberes e práticas. O livro faz questionar o entendimento acerca da dor e da fibromialgia exclusivamente com base determinista em uma única área de saber. Destarte, com efeito, a obra consegue (ou, ao menos, tenta) romper com as fronteiras epistemológicas que, por vezes, dificultam a compreensão da existência do Outro como um “ser biopsicossocial”.

REFERÊNCIAS

ARAGON, L. E. P. Fibromialgia: perspectivas de um campo problemático. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 14, n. 32, p. 155-169, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/13.pdf>. Acesso em: 11 de março de 2020.

BURY, M. Doença crônica como ruptura biográfica. **Tempus: Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 41-55, 2011. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/963/905>. Acesso em: 11 de março de 2020.

JAHAN, F. *et al.* Fibromyalgia syndrome: an overview of pathophysiology, diagnosis and Management. **Oman Medical Journal**, Al-Seeb, v. 27, n. 3, p. 192-195, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3394355/>. Acesso em: 11 de março de 2020.

LE BRETON, D. **Antropología del dolor**. Barcelona: Seix Barral, 1999.

MATTOS, R. S.; LUZ, M. T. Quando a perda de sentidos no mundo do trabalho implica dor e sofrimento: um estudo de caso sobre fibromialgia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1459-1484, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n4/a11v22n4.pdf>. Acesso em: 11 de março de 2020.

MATTOS, R. S. **Fibromialgia**: o mal-estar do século XXI. São Paulo: Phorte, 2015.

MATTOS, R. S. **Fibromialgia e dor**: um estudo de caso sobre mal-estar no trabalho e adoecimento. 2011. 316 f. Tese – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, L. H. S. *et al.* Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1309-1332, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n4/0103-7331-physis-27-04-01309.pdf>. Acesso em: 11 de março de 2020.

THEOHARIDES, T. C. *et al.* Fibromyalgia syndrome in need of effective treatments. **Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics**, Maryland, v. 355, n. 2, p. 255-263, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26306765>. Acesso em: 11 de março de 2020.